

## **IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**

### **XXII Semana de Iniciação Científica**

21 a 25 de outubro de 2019

*Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*

ISSN/ISBN: 1983-8174

### **INTERVENÇÕES OBSTÉTRICAS: SÃO NECESSÁRIAS?**

**Luiza Helena Soares e Silva<sup>1</sup>, Carusa Holanda Campos<sup>2</sup>, Hingridy Ferreira Fernandes<sup>3</sup>, Nathylle Régia de Sousa Caldas<sup>4</sup>, Thiago Nascimento Moura<sup>5</sup>, Samara Calixto Gomes<sup>6</sup>**

Até início do século passado, as mulheres pariam em suas casas com auxílio de parteiras e comadres de maneira não intervencionista. Assim, a gestante era protagonista desse processo, potencialmente sendo mais vulnerável a riscos não conhecidos na época. Atualmente, com os avanços da tecnologia temos a assistência ao pré-natal que contribui para a redução de danos à gestante e ao recém-nascido. Com as tecnologias, a rotina profissional tornou-se mecanizada e desumana, com uso de práticas iatrogênicas, nocivas ao binômio mãe e feto. Assim, objetivou-se identificar os impactos e efeitos negativos de uma má assistência e de intervenções obstétricas inadequadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no período de setembro de 2019, utilizando-se os descritores em ciências da saúde Práticas, Obstétricas e Enfermagem, que foram cruzados com o operador Booleano AND. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis publicados nos últimos cinco anos e, de exclusão os artigos repetidos e revisões. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra 7 estudos. A aplicação de métodos não farmacológicos como: aromaterapia, banho de imersão e uso da bola suíça,

---

<sup>1</sup>Discente da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu – URCA-UDI. E-mail: luizahelenass2@gmail.com

<sup>2</sup>Discente da Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI; Membro voluntário do Projeto Jovens Socorristas. E-mail: carusaholanda@gmail.com

<sup>3</sup>Discente da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu – URCA-UDI; Membro do Projeto Cine Clube Saúde; Membro do Projeto Rádio Saúde Web. E-mail: hingridyferreira07@gmail.com

<sup>4</sup>Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu – URCA-UDI; Membro voluntário do Projeto Jovens Socorristas; Membro voluntário do projeto Musicagem. E-mail: [regianathylle@gmail.com](mailto:regianathylle@gmail.com)

<sup>5</sup>Discente do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu – URCA-UDI; Membro voluntário do Projeto Jovens Socorristas; Membro do Projeto Capacita ACS; Vice coordenador geral do Centro Acadêmico de Enfermagem. E-mail: thiagonm1974@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem (com ênfase em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva). Docente da disciplina de Saúde da Mulher. Coordenadora do projeto de extensão Educação em Saúde e sexualidade. Membro do Grupo de Pesquisa em sexualidade, Gênero, Diversidade sexual e Inclusão. Universidade Regional do Cariri, email: [samaracalixto@hotmail.com](mailto:samaracalixto@hotmail.com)

## IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

### XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”

ISSN/ISBN: 1983-8174

mostram resultados positivos auxiliando na prevenção da utilização de tecnologias duras, como a execução da episiotomia e uso de fórceps. Porém, observou-se baixa aplicação de tecnologias leves por parte dos profissionais, sendo ainda priorizado o uso de episiotomia, ruptura artificial da membrana amniótica, manobra de Kristeller e infusão de ocitocina, utilizadas de forma excessiva no trabalho de parto. Estudos não conseguiram demonstrar os benefícios da prática da manobra de Kristeller, por exemplo, tendo uma forte recomendação de evitá-la como uso rotineiro. Devido esses fatores, as novas diretrizes clínicas baseadas em estudos adequadamente desenhados para essa avaliação, desestimulam o seu uso rotineiro na assistência obstétrica, e a utilização de demais tecnologias duras só devem serem utilizadas em casos de real necessidade. Dessa forma é possível evidenciar que certas condutas são apenas práticas rotineiras, sem embasamento científico que comprovem sua eficácia. Por outro lado é notável os benefícios frente as práticas que se utilizam das tecnologias leves, deixando o profissional mais próximo da parturiente e influenciando o seu protagonismo.

**Palavras-chave:** Práticas. Obstétricas. Enfermagem.

#### **Referências:**

SOUZA F. M. L. C., SANTOS W. N., SANTOS R. S. C., RODRIGUES O. B., SANTIAGO J. C. D., SILVA R. A. R., Tecnologias apropriadas ao processo do trabalhos de parto humanizado, **Enferm Foco** [Internet];10(2): 11=8-124, 2019.

LEAL M. C., PEREIRA A. P. E., DOMINGUES R. M. S. M., FILHA M. M. T., DIAS M. A. B., PEREIRA M. N., BASTOS M. H., GAMA S. G. N. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Sup:S17-S47, 2014.